

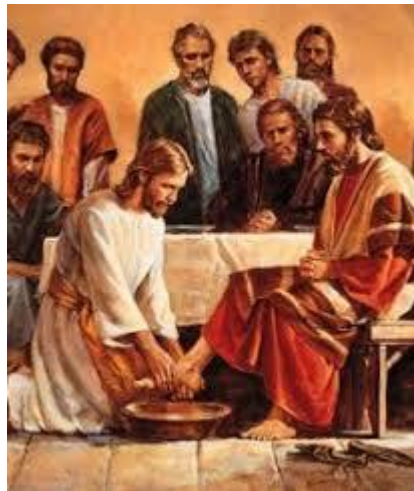


APOIO PARA PREPARAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

1Pd 4,7-13

TEMA:

O AMOR COM TODO O ARDOR



OBJETIVO:

CULTIVAR O AMOR MÚTUO COM TODO ARDOR

A - EXORTAÇÃO DO PASTOR

B - OBSERVAÇÃO, EXPLORAÇÃO E APLICAÇÃO

C- APROFUNDAMENTO: A LEI

A- Exortação do Pastor

Viver com inteligência, vigiar na oração, ser hospitaleiro, pelos talentos recebidos multiplicar a graça, suportar a provação e participar do sofrimento de Cristo com alegria.

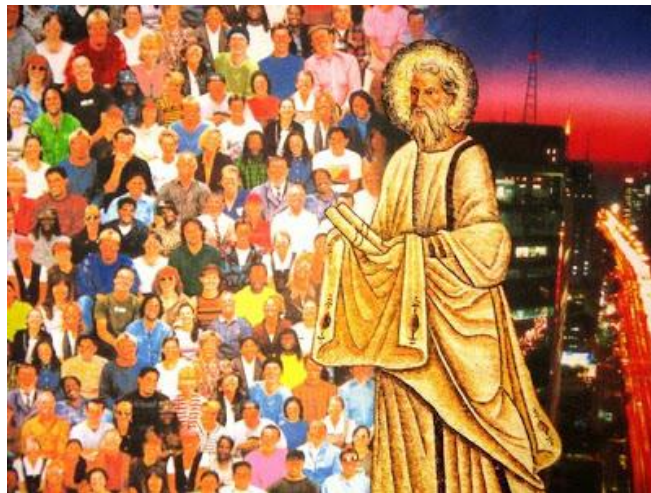
Exortações de nosso primeiro Papa e Pastor, Pedro, o Pescador de Homens.

Mas, sobretudo, ***“cultivai o amor mútuo, com todo o ardor. Porque o amor cobre uma multidão de pecados”***.

Talvez seja este aspecto o mais esquecido, e por isto nos sintamos frustrados e fracassados; talvez por isso o pecado pareça prevalecer.

Ouçamos e pratiquemos o amar mútuo. Com todo ardor.

Para melhor preparação, sugerimos, como sempre, realizar uma Leitura Orante sobre o texto indicado.



B - OBSERVAÇÃO, EXPLORAÇÃO E APLICAÇÃO DA PALAVRA



**“SOBRETUDO, CULTIVAI O AMOR MÚTUO, COM TODO O
ARDOR”**

v.8

Irmãos! Para melhor apreendermos a mensagem da primeira carta de Pedro para nós, é certamente útil lembrarmos a unção que nosso primeiro papa recebeu de Cristo.

“Não vos deixarei órfãos! Voltarei para vós” (Jo 14,18). **“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.”** (Mt 28,20).

Essas confortadoras promessas de Jesus em sua despedida pareciam incompreensíveis, mas, com a vinda do Espírito Santo, o plano do Pai se esclareceu de forma maravilhosa. Pois é pelo poder do Espírito Santo que Jesus permanece pela sua Igreja, que ora em comunhão com o coração de Cristo: Abá, Paizinho!

Mas quis também o Pai que não fôssemos deixados órfãos, que Jesus deixasse à sua Igreja um Pai – um “Papá” – que nos lembrasse a sua face e presença. Assim, Jesus permanece entre nós através de Simão, filho de Jonas, do qual fez a pedra da sua Igreja.

Este dom da paternidade espiritual (que cuida, orienta, adverte, ajuda, protege, corrige etc.), Jesus deixou a Pedro às margens do Mar da Galileia. E é Pedro, em sua primeira carta, que já manifesta de forma maravilhosa estes dons e sua missão. Ouçamos o nosso primeiro “Papa”:

“Caríssimos: O fim de todas as coisas está próximo. Vivei com inteligência e vigiai, dados à oração” (v.7)

Pedro nos exorta à **inteligência** evangélica, que nos faz ver o mundo como passageiro, encontrando sentido somente à luz da sabedoria divina e direcionado à eternidade com Deus. Para isso, é preciso vigiar da forma mais efetiva, em habitual ligação com Deus pela oração.

“Sobretudo, cultivai o amor mútuo, com todo o ardor” (v.8a)

A palavra **“sobretudo”** dá primazia a essa exortação sobre as demais, muito preciosas. Pois o mandamento do amor gera e abriga os demais. Todas exortações de Pedro têm sua fonte no amor.

Mas não basta apenas ter amor – ele deve ser **mútuo**, para todos; e ser correspondido.

Mas não basta ter esse amor mútuo – ele deve ser **cultivado**, aperfeiçoado.

Mas não basta cultivar este amor mútuo e cultivá-lo – ele deve ser cultivado **com todo o ardor**.

Pois um amor mútuo, se cultivado, deve crescer. E, quando cultivado **com todo o ardor**, cresce com mais força, pureza, beleza.

“... porque o amor cobre uma multidão de pecados” (v.8b)

“Os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito” (Lc 7,47). Assim disse Jesus.

O Amor é o contrário do pecado. Quem ama, já terá neste amor uma renúncia ao pecado. Quanto mais amarmos verdadeiramente, mais nos distanciaremos do pecado.

E alguém que cumpre todas as regras mas não tem amor, isto nada lhe vale, isto lembra Jesus aos fariseus e Paulo aos coríntios (1Cor 13).

Mas este **“cobrir uma multidão de pecados”** não deve se referir apenas aos pecados próprios. Isto nos evoca que nosso amor pode compensar os pecados de uma multidão. É uma importantíssima lembrança de Pedro aos cristãos de todos os tempos! Lembrança sempre presente na Eucaristia: *“Este é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão de pecados (Mt 26,28).* Jesus cobriu nossos pecados com seu sangue – devemos nos unir a ele, assim o devemos imitar no amor que compensa os pecados de uma multidão.

“Sede hospitaleiros uns com os outros, sem reclamações” (v.9)

Acolher uns aos outros, incondicionalmente, mesmo com incômodo e sacrifício, é prioridade do amor cristão – **sem reclamações**. Pensemos nos milhões de refugiados atuais – e também nos milhões de solitários e excluídos e desprezados em todos os lugares. Atualíssima e perene recomendação de Pedro aos cristãos.

“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu. Se alguém tem o dom de falar, proceda como com palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus” (v.10-11)

Somos administradores da multiforme graça de Deus. Administradores, não donos. A graça que recebemos é para os outros. Seja falar, seja servir etc., sejamos canal desta graça multiforme de Deus. Não é graça de nossa origem e propriedade - e não é para nós, é para os outros. É serviço de Amor como o de Cristo.

“... a fim de que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, em virtude de Jesus Cristo...” (v.11c)

Tudo deve ser visto como manifestação do amor do Pai, no poder do Espírito, pelos méritos de Cristo – isto devemos reconhecer e sempre louvar. Não, não é nosso o poder, não a nós a glória – tudo é-nos dado por Cristo - pelo seu Sangue!

“... a quem pertencem a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém. (v.11d)

Neste louvor, nessa doxologia, Pedro se eleva na verdade, na justiça, na gratidão que preenchem seu coração por Cristo, seu Deus e Senhor, seu grande Amigo, que o chamou e por ele deu a vida, e o perdoou. E o constituiu nosso Pastor e Mestre. Pastor e Mestre que nos ensina e conduz no mesmo caminho de seu Amigo: o de dar a vida por amor.

“Caríssimos, não estranheis o fogo da provação que alastra entre vós, como se alguma coisa de estranho vos estivesse acontecendo. Alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais também exultar de alegria na revelação da sua glória” (v.12-13)

Não, não estranhemos a Cruz. Ela é a maior fonte da Alegria – é o grande sinal da vitória do Amor, que rompe o mar Vermelho do pecado

e da morte e nos introduz no Reino do Pai! Alegremos pelo nosso chamado e pela nossa Cruz, assim como Pedro!

Que também deu a vida pelo seu Senhor – e por nós!

*Já não tenho mais outro ofício
Somente amar é meu exercício!*

(São João da Cruz)



APLICAÇÕES (não se prenda a elas, ouça o Espírito!)

- 1. Quais são, a seu ver, os principais obstáculos à primazia do “amor mútuo com todo ardor”? Partilhem.**
- 2. Acolhida mútua, oração, estudo e meditação, paciência e fidelidade nas provações, serviço humilde e desinteressado etc. – quais características mais contribuem, a seu ver, para desenvolver este “amor mútuo com todo ardor”? Partilhem.**

COLETA - (sugestão)

Oração espontânea, colhendo o que o Espírito manifestou na partilha.



EXERCÍCIO PARA A SEMANA (sugestão)

Meditar sobre o texto abaixo, que nos fala do Mistério da Glória que tem sua origem na Cruz. A Cruz é a maior Glória do Amor de Deus por nós!

“A perspectiva do Reino de Deus ensina o Papa João Paulo II vai unida a esperança daquela glória, cujo começo está na Cruz de Cristo. A ressurreição revelou esta glória - a glória escatológica - que na Cruz de Cristo estava completamente ofuscada pela imensidade do sofrimento. Aqueles que participam nos sofrimentos de Cristo estão também chamados, mediante os seus próprios sofrimentos a tomar parte na glória” (Salvifici doloris, n.º 22).

C – APROFUNDAMENTO

A LEI

Cf Mt 22 36-40



Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?

- *Amarás o Senhor teu Deus*
 - *com todo teu coração,*
 - *com toda tua alma*
 - *e com todo teu espírito.*
- *Amarás teu próximo como a ti mesmo,*
- *Toda a Lei e os Profetas se resume nesses dois mandamentos.*